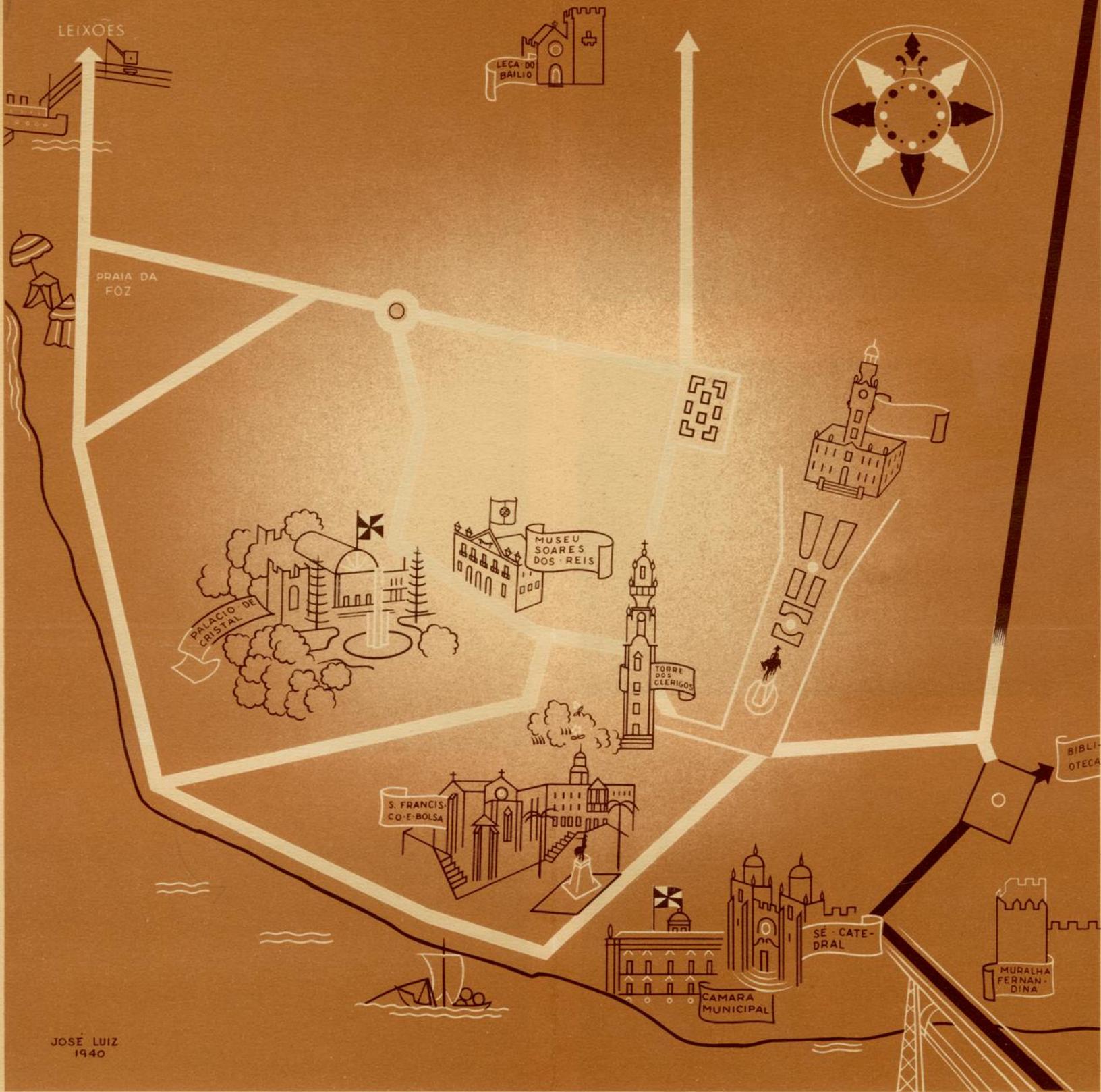


PÓRTO







Sé Catedral e antigo Paço Episcopal



Tôrre dos Clérigos e Jardim da Cordoaria



Igreja de S. Francisco e Palácio da Bolsa

ANTIGA, MUITO NOBRE, SEMPRE LEAL E INVICTA CIDADE DO PÔRTO



CIDADE do Pôrto é de remota origem, pois a região onde ela se ergue foi sempre habitada desde os tempos pre-históricos e nela está representada e documentada, por diversos achados, a cultura chamada asturiense, que data de três ou quatro mil anos antes de Cristo. Os fundamentos do burgo medieval foram lançados pela **Cidade**, anterior ao domínio de Roma. Com os romanos aparece-nos a **Cale**, incluída no itinerário duma via militar. Da **Cale** derivou o primitivo **Portucale**, que deu o nome a Portugal. Achados recentes, entre eles uma ara votiva consagrada aos **Lares marinhos**, uma coluna de mármore e uma moeda de Constantino Magno, documentam o domínio dos romanos.

Durante a Idade-Média, o Pôrto, graças à protecção que lhe dispensaram os monarcas portugueses, desenvolveu-se como um burgo típico, cujos moradores usufruíam regalias especiais. Aqui nasceu, a 4 de Março de 1394, o Infante D. Henrique, filho de D. João I, que foi o iniciador e propulsor das grandes viagens dos navegadores portugueses, e foi nesta cidade que o mesmo Infante armou a garrida frota que deu a Portugal a sua primeira conquista, a cidade de Ceuta, tomada aos mouros em 1415. Por esse tempo, o Pôrto viveu as primeiras horas do seu novo destino: o burgo primitivo alargou pelo arrabalde da cêrca de muralhas concluída no reinado de D. Fernando I e transformou-se num grande centro comercial. Vinham mercadorias dos países do norte e daqui partiam outras, embarcadas nas frotas dos mercadores. Estavam lançados os fundamentos da cidade moderna.

O Pôrto, actualmente é a segunda cidade portuguesa e o centro da mais importante zona económica do país. Segundo o último censo, conta cêrca de 233.000 habitantes e ocupa uma área de 40 quilómetros quadrados. Servem a cidade dois portos: um fluvial, o do Rio Douro, e outro artificial, o de Leixões. O tráfego com o país está assegurado por uma rede completa de via férrea e estradas. Através da barra do Douro e do pôrto de Leixões, a cidade exporta diversos produtos agrícolas e artefactos da indústria regional. De tôdas as exportações, a mais conhecida e a que mais contribui para o equilíbrio da balança nacional de pagamentos é o afamado **vinho do Pôrto**, que leva a todo o mundo o nome da cidade.

Mas o Pôrto tem vincado também a sua importância noutros campos, nomeadamente no campo científico, no campo literário e no campo artístico. Atestam-no bem a frequência da Universidade, institutos científicos e escolas médias, os trabalhos das suas instituições de cultura, o movimento das suas bibliotecas e arquivos, a produção e aproveitamento dos alunos da Escola de Belas Artes e do Conservatório de Música. No Pôrto criou raízes bem fundas o culto da arte, sendo bem conhecidas as suas colecções públicas e particulares. A sua plateia é das mais exigentes, pelo que só os artistas de renome mundial se afoitam a dar os seus concêrto nesta cidade. O que mais surpreende e impressiona o turista que visita o Pôrto é, por um lado, o aspecto que oferece o aglomerado do seu casario, disposto em anfiteatro sôbre colinas que se desdobram até o rio Douro, e, por outro lado, a actividade febril dos seus dois portos, onde ancoram navios das frotas de todo o mundo, e das suas praças e ruas, onde estão instaladas importantes casas comerciais. O Pôrto oferece também ao visitante outros aspectos. Além dos seus monumentos, verdadeiras joias artísticas, conta a cidade com aprasíveis recantos e lugares cheios de interesse turístico, como o Palácio de Cristal, a Foz do Douro, Leixões, etc. O Pôrto é ainda um centro de irradiação turística, pois nesta cidade se podem iniciar algumas viagens através da mais linda região de Portugal, que apresenta, a-par das suas belezas naturais, um número elevado de monumentos e lugares históricos e outras curiosidades turísticas. Pela lealdade e nobresa dos seus habitantes e pela forma heroica como sempre tem resistido ao domínio estrangeiro, batendo-se denodadamente pela independência nacional, o Pôrto tem, hoje, oficialmente, a designação

de **Antiga, muito nobre, sempre leal e invicta Cidade.**



Panorama do Pôrto

INDICAÇÕES ÚTEIS

Casas notáveis

- Casas góticas de Redemoinhos e da Reboleira*, béco e rua dos mesmos nomes.
Casa chamada do Infante D. Henrique, rua da Alfândega.
Casa de S. João Novo, dos Leites Pereiras, séc. XVIII.
Casa dos Pachecos Pereiras, séc. XVIII (rua de Belomonte).
Casa do Senado, chamada « dos 24 », rua de S. Sebastião.
Torre da Marca ou de Pedro Docem, séc. XIV.

Edifícios públicos

- Biblioteca Pública Municipal* (S. Lázaro).
Estação de S. Bento (azulejos notáveis).
Hospital de Santo António.
Paço Episcopal (actualmente Paços do Concelho).
Tribunal da Relação, antigo.
Universidade.

Igrejas

- Cedofeita* (românica).
Sé Catedral (românica).
S. Francisco (gótica).
Santa Clara (gótico-manuelina).
Nossa Senhora da Vitória, séc. XVI, reformada no séc. XVIII.
S. Bento da Vitória, séc. XVII.
Carmelitas, séc. XVII.
Congregados, séc. XVII.
Grilos, séc. XVII.
S. João Novo, séc. XVII.
Têrço, séc. XVII.
Clérigos, séc. XVIII.
Santo Ildefonso, séc. XVIII.
Lapa, sécs. XVIII e XIX.
Misericórdia, séc. XVIII.
S. Nicolau, séc. XVIII.
S. Pedro de Miragaia, séc. XVIII.
Senhora da Esperança, séc. XVIII.
Terceiros do Carmo, séc. XVIII.
Terceiros de S. Francisco, séc. XVIII.
Trindade, séc. XIX, princípios.

Jardins

- Arca-de-Água*, Praça 9 de Abril.
Boavista.
Cordoaria.
S. Lázaro.
Palácio de Cristal.
Passo Alegre, Foz do Douro.
Praça da República.

Monumentos

- Estátua de D. Pedro IV*, Praça da Liberdade.
Estátua de D. Pedro V, Praça da Batalha.
Estátua do Infante D. Henrique, Praça do mesmo nome.
Memórias de Júlio Denis, defronte da Faculdade de Medicina, *Marques de Oliveira* (S. Lázaro), *António Nobre* (Cordoaria), *Guilherme Gomes Fernandes*, Praça do mesmo nome, *Camilo Castelo Branco*, Avenida do mesmo nome, e dos *Mortos da Grande Guerra*, Praça de Carlos Alberto.
Pelourinho, Terreiro de D. Afonso Henriques.
Motivos decorativos na Avenida dos Aliados, nas Avenidas do Brasil e de Montevideu (Foz do Douro), na Cordoaria, na Praça da República, etc.

Muralhas

- Cerca do velho burgo*, construída por Afonso III de Leão, no final do séc. IX, e reformada por Muninho Viegas, por Fernando Magno e pelo Conde D. Henrique: trecho importante na entrada da Calçada de Vandôma.
Cerca fernandina: grande lanço de Santa Clara aos Guindais, pequeno lanço na Cordoaria e restos nos muros da Ribeira.

Museus

- Nacional de Soares dos Reis*, rua do Triunfo. Coleções do Estado e do Município.
Arqueologia e Etnografia e de Zoologia, na Universidade.
Casa-Museu de Guerra Junqueiro, rua de D. Hugo.

Palácios

- Palácio do Freixo*, séc. XVIII.
Palácio dos Carrancas, séc. XVIII, rua do Triunfo. Hoje, Museu Nacional de Soares dos Reis.
Palácio da Bolsa, da Associação Comercial.
Palácio de Cristal.
Palácio das Sereias, séc. XVIII.

C. M. P. — Serviços de Propaganda

20.000 exemplares — Junho — 1940.



88-07-07

3722

448

775028

nº 448 - EPH/AZ